

UERN PSV

Processo Seletivo Vocacionado
2011

3

20/12/2010



Nome:

Inscrição:

GRUPO	CURSOS
I	Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Ambiental e Turismo.
II	Ciências da Religião, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Serviço Social e Música.
III	Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia.
IV	Ciência da Computação, Física, Matemática e Química.



UERN
Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte

COMPERVE
COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR
comperve@uern.br



CADERNO DE PROVAS

- O Caderno de Provas contém questões objetivas com 04 (quatro) alternativas cada uma, de A a D, o qual deverá ser utilizado pelos candidatos aos Cursos dos Grupos I, II, III e IV e uma Prova de Redação.
- Os candidatos dos Grupos I, II, III e IV deverão responder apenas a uma das provas de Língua Estrangeira (Inglês/Espanhol), de acordo com a sua opção, **exceto os candidatos ao Curso de Ciência da Computação, que deverão responder, obrigatória e exclusivamente, à prova de Língua Inglesa.**
- O quadro abaixo indica os Grupos, os Cursos e as respectivas Provas:

GRUPO	CURSOS	PROVAS
I	Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Gestão Ambiental e Turismo.	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – Questões de 01 a 20
II	Ciências da Religião, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Pedagogia, Serviço Social e Música.	Redação
III	Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Medicina e Odontologia.	Língua Estrangeira (Inglês/Espanhol) – Questões de 21 a 30
IV	Ciência da Computação, Física, Matemática e Química.	

FOLHA DE RESPOSTAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E FOLHA DE REDAÇÃO

- 1) Você receberá o Caderno de Provas juntamente com duas Folhas: a Folha de Respostas de Questões Objetivas e a Folha de Redação.
- 2) Leia cuidadosamente as questões em cada uma das provas e marque a resposta correta na Folha de Respostas correspondente, observando a numeração indicada.
- 3) Use caneta esferográfica de tinta azul ou preta ao assinalar sua resposta na Folha de Respostas e para transcrever o texto para a Folha de Redação. Preencha completamente o espaço (marcação correta ■) ao assinalar a resposta, sem ultrapassar os seus limites.
- 4) Existe apenas uma resposta correta para cada questão objetiva.
- 5) Confira seus dados na Folha de Redação e assine-a no espaço reservado para tal fim. Utilize o espaço reservado ao Rascunho para elaborar a sua Redação, se necessário.

ATENÇÃO!

- É de sua inteira responsabilidade a marcação correta na Folha de Respostas.
- Você terá 4 (quatro) horas para responder a estas Provas e só poderá ausentar-se provisoriamente da sala de provas após 01 (uma) hora delas iniciadas e ausentar-se definitivamente da sala de provas após 02 (duas) horas.
- Somente será permitido sair levando os Cadernos de Provas, devidamente identificados, no segundo dia de sua aplicação, a partir das 11h (horário local).
- Os objetos devem ser colocados em local indicado pelo fiscal da sala, inclusive aparelho celular desligado e sem a bateria, estando devidamente identificado com etiqueta.
- Somente em caso de urgência pedir ao fiscal para ir ao sanitário, devendo no percurso permanecer absolutamente calado, podendo antes e depois da entrada sofrer revista através de detector de metais.
- Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente a você interpretar e decidir.
- Ao concluir as provas, entregue ao fiscal a Folha de Respostas Objetivas e de Redação (2º dia). É obrigatória a devolução das Folhas de Respostas, sob pena de eliminação do Processo Seletivo.
- A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes instruções poderá implicar na anulação da prova do candidato.

**Confira a sequência das páginas e das questões do seu Caderno de Provas.
Se for identificado algum problema, informe-o ao Fiscal.**

QUESTÃO 01

(http://diasquevoam.blogspot.com/2009_08_30_diasquevoam_archive.html Acessado em 02 de novembro de 2010)

No exemplo apresentado anteriormente de publicidade da década de 50, texto de natureza argumentativa, o fragmento que melhor retrata a principal ideia que se pretende enfatizar é:

- A) “Diz-vos a sedutora artista Esther Williams”
- B) “9 de cada 10 estrélas de cinema usam”
- C) “Novo preço 5\$50”
- D) “Use (...) o mais puro dos sabonetes: Lux”

QUESTÃO 02

China já sofre com imigração irregular de vietnamitas

Cada vez mais rica, a China atrai onda de imigrantes pobres do Vietnã.

A falta de mão-de-obra provoca aumento de salários (média 20% em 2010) e faz com que várias empresas usem imigrantes ilegais para manter o custo baixo.

Casos de vietnamitas presos e deportados se multiplicaram neste ano.

(Folha de São Paulo. Ano 90, n.º. 29.810, 14 de nov. de 2010)

Predomina no texto “China já sofre com imigração irregular de vietnamitas” a função da linguagem:

- A) Conativa, em virtude de o texto ter a intenção de persuadir ou convencer o leitor do jornal, orientando seu comportamento estimulado pela mensagem.
- B) Emotiva, já que o redator do texto expressa seu posicionamento em relação ao assunto de que trata, usando linguagem subjetiva e pessoal.
- C) Referencial, pois o texto tem como objetivo informar o leitor, traduzindo a realidade com objetividade.
- D) Metalinguística, porque o código foi colocado em destaque; além disso, a principal intenção comunicativa do texto é o esclarecimento.

QUESTÃO 03

À procura de Paula

Eu e você, no terraço Itália, 7 de julho de 1994, São Paulo.

Eu, europeu, estava passando alguns dias no Brasil.

Você, brasileira, estava promovendo uma marca de whisky.

Eu e você, no dia seguinte, passamos algumas horas no Parque do Ibirapuera.

Eu, 23 anos.

Você, 18.

Você me deu seu telefone.

Eu, infelizmente, perdi.

Eu, só após longos anos, pude fazer este anúncio.

Você, mande sua foto dizendo o nome do hotel em que me hospedei, para a Caixa Postal 12.986, CEP 04010-970 – São Paulo – SP

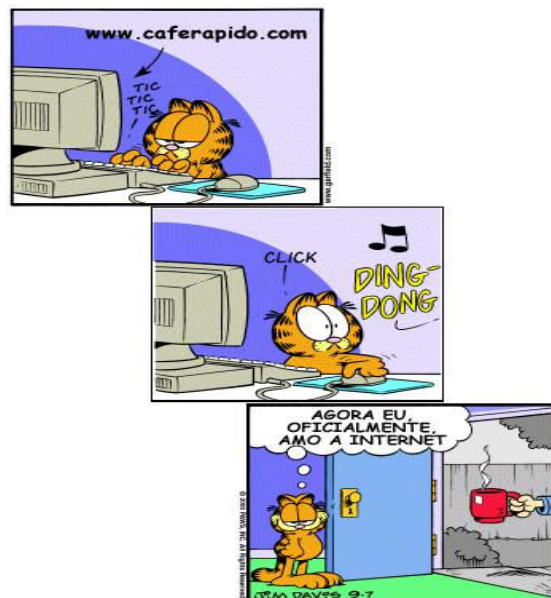
Eu esperando você.

(Folha de São Paulo, 25 de fevereiro, 1999)

Tendo em vista o propósito comunicacional, o produtor do texto pode variar o estilo, a forma composicional. Essa variação pode ser percebida em textos como “À procura de Paula”, que, mesmo sendo classificado como do gênero anúncio se constitui sob a forma de um(a):

- A) Romance.
- B) Miniconto.
- C) Notícia.
- D) E-mail.

QUESTÃO 04



(<http://portallos.wordpress.com/2008/04/12/hq-internet/> Acessado em 14 de novembro de 2010)

A partir da leitura da tirinha, é possível afirmar que:

- A) Evidencia positivamente a dinâmica propiciada pela internet enquanto uma tecnologia de que as pessoas podem usufruir.
- B) Critica a dependência desmedida das pessoas em relação às novas tecnologias de informação e comunicação.
- C) Ironiza o uso da internet e a falsa crença de que ela pode realizar os desejos de seus usuários.
- D) Pretende promover o humor ao unir duas dependências das pessoas: tomar café e usar a internet.

1 + 2 = 2 – 1 + 2 = Bastante – Bastante + Bastante = Bastante

Eles não sabem contar, não diferenciam cores, não conhecem arte ou mitos, não entendem ficção. Os pirarrãs são apenas 350 índios escondidos no meio da selva amazônica. E, mesmo assim, colocam em risco a linguística moderna.

Entre as coisas que separam os homens dos outros animais estão as sutilezas da linguagem. Os bichos até são capazes de transmitir mensagens simples – em geral relacionadas a comida, sexo ou disputa de território –, porém não conseguem encaixar uma mensagem dentro de outra. Por exemplo: um gorila bem treinado pode dizer “o menino veste uma camiseta vermelha” ou “o menino está nadando no rio”, mas nunca “o menino de camiseta vermelha está nadando no rio”. Esse é um atributo exclusivamente humano que os linguistas batizaram de recursividade – que, salvo casos de deficiência mental, é considerado um denominador comum a todos os indivíduos da nossa espécie. O que aconteceria se um grupo humano não dominasse essa ferramenta? Essas pessoas seriam menos humanas que as outras?

Esse é o vespeiro que o pesquisador americano Daniel Everett cutucou ao dizer que o povo pirarrã, da Amazônia brasileira, é desprovido de recursividade. Ele nunca afirmou que esses índios são a fronteira entre humanos e animais. Boa parte da comunidade de estudiosos da linguagem, contudo, crê que essa é uma conclusão lógica das ideias que Everett defende. Para complicar mais o cenário, a teoria dele contraria o pensamento do maior peso pesado da linguística atual: o também americano Noam Chomsky.

Mas vamos aos fatos. Os pirarrãs são uma tribo de caçadores-coletores que vivem à beira do rio Maici, no Amazonas, na divisa com Rondônia. Eles vivem em cabanas feitas de 4 paus cobertas de palmeiras e não são aqueles índios coloridos que fazem artesanato de penas descansando na rede: os pirarrãs dormem no chão, sobre ramos de árvores, e não têm cultura artística, segundo os relatos de Everett. Não cultivam terras ou guardam alimentos. O pesquisador aponta na língua 8 consoantes, 3 vogais e uma imensa quantidade de tons e comprimentos de sílabas. O sistema fonético – menu de sons que, combinados, formam as palavras de uma língua – é diferente para homens e mulheres: elas falam uma consoante a menos que eles. As índias são detentoras do “menor sistema fonético do mundo”, nas palavras do pesquisador. Os pirarrãs contam as coisas em 1, 2, bastante e, ainda de acordo com os dados colhidos pelo linguista por quase 30 anos, eles não nomeiam cores, não possuem mitos de criação, ficção nem têm memória individual ou coletiva que ultrapasse duas gerações.

(Rita Loyola, Superinteressante. ed: 245, nov. 2007 / Adaptado)

A partir da leitura do texto é possível afirmar que a polêmica criada pelo linguista Everett diz respeito principalmente ao fato de que:

- Seus estudos levam a crer que, pela ausência de recursividade, atributo de exclusividade dos humanos, os pirarrãs são a fronteira entre humanos e animais, ou seja, por serem desprovidos de tal recursividade, pode se sugerir que eles, portanto, seriam menos humanos dos que os outros que a possuem.
- Seus estudos contrariam as teorias linguísticas do americano Noam Chomsky a respeito da recursividade na comunicação entre os homens e os indivíduos de outras espécies, colocando em risco os importantes estudos relacionados à linguística moderna.
- Seus estudos apontam para uma teoria de que os índios pirarrãs são mais próximos dos animais do que dos humanos, pois, além da ausência de recursividade, eles não nomeiam cores, não possuem mitos, ficção e nem memória coletiva.
- Seus estudos apontam para uma visão preconceituosa a partir da qual pode-se crer que os índios pirarrãs são vistos como inferiores aos homens e que as mulheres também os seriam em relação aos homens.

QUESTÃO 06

Se eu fosse o Tiririca

Nunca, em toda a sua história, um país acompanhou tão atentamente uma redação, como ocorreu agora com o Tiririca, obrigado a provar que sabe ler e escrever. Só o fato de ter de fazer esse teste já demonstra que ele esteve muito longe do ensino. Ele teria uma chance agora de fazer um lance de marketing maravilhoso e, ao mesmo tempo, ajudar o país – e sem o menor esforço.

Se eu fosse o Tiririca, eu daria uma lição a todos os que debocham (e com razão são muitos) e faria da cobrança por uma educação melhor uma plataforma permanente. Começaria reconhecendo que a vida não lhe deu as condições necessárias para estudar, mas sabe de sua importância. Teve até sorte de se virar bem como palhaço, mas é uma ínfima minoria. Montaria uma assessoria capaz de acompanhar números, analisar projetos em andamento e, quem sabe, até propor soluções. Pediria ajuda a entidades como Unicef, Unesco, Todos pela Educação, para embasar suas propostas. Todos, posso garantir, teriam prazer em ajudar se tivessem a segurança de que não se trata, digamos, de uma palhaçada.

Com sua capacidade de comunicação com as camadas mais pobres, seria um belo e produtivo exemplo.

O leitor, a essa altura, deve estar achando que, com essas ideias, eu devo ser uma espécie de Tiririca sem graça. Talvez.

Mas, provavelmente, a educação só será realmente vital em nossa nação quando não elegermos Tiriricas. Ou, se elegermos, pudermos vê-los fazendo coisas sérias. Nada pode ser mais sério para alguém acusado de analfabeto do que defender a educação.

(Dimenstein, Gilberto. www.folha.uol.com.br. >acessado em 14 de novembro de 2010)

Considerando as ideias veiculadas no texto “Se eu fosse o Tiririca”, pode-se concluir que o autor:

- A) Tem como principal objetivo convencer seu leitor de que o voto é importante e que, sendo assim, a eleição do palhaço Tiririca, supostamente analfabeto, só pode ser uma espécie de brincadeira que terá graves consequências para a educação no país.
- B) Visa principalmente persuadir o leitor, alertando-o para a importância vital da educação, chamando sua atenção para a gravidade da eleição do palhaço Tiririca quando esse não apresenta propostas sérias para a promoção de melhorias demandadas pelo país.
- C) Pretende primordialmente elencar para o leitor soluções para os problemas da educação, a necessidade de se criarem assessorias para cuidar dos números e dos projetos educacionais, além de pedir ajuda a entidades como Unicef e Unesco.
- D) Intenciona principalmente criticar os eleitores do Brasil que votaram no palhaço Tiririca, não por ele ser acusado de analfabetismo, mas pela ausência de propostas políticas relevantes e de seriedade por parte do candidato eleito.

QUESTÃO 07

Educação domiciliar e poder público

O Juizado Especial Criminal da Comarca de Timóteo, em Minas Gerais, condenou o casal Cléber de Andrade Nunes e Bernadeth de Amorim Nunes por abandono intelectual de seus dois filhos adolescentes. Os meninos, hoje com 16 e 17 anos, foram tirados da escola regular há aproximadamente quatro anos depois de concluírem a 5ª e a 6ª séries, e inseridos em um método apropriado de ensino em casa, conhecido como *homeschooling*. O sistema de educação informal, que tem cerca de um milhão de adeptos nos Estados Unidos e muitos países europeus, não possui amparo legal na legislação brasileira.

Na sentença proferida em 22 de fevereiro de 2010, o juiz Eduardo Augusto Gardesani Guastini admitiu que o tema demanda fervorosa discussão entre aqueles que defendem o chamado *homescholling* e os que se mostram contrários à metodologia. *(Revista Língua Portuguesa – Conhecimento Prático, n.º 25. / Adaptado)*

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
PSV/2011**

“Após a leitura do fragmento de texto anterior em sala de aula, uma professora pediu aos alunos que escrevessem posicionando-se sobre o polêmico tema. Ela os alertou para o adequado uso da norma culta em sua escrita. Pedro, um dos alunos da sala, optou por fazer uma redação favorável à sentença do juiz e, portanto, contrária à atitude dos pais citados.” Considerando a orientação da professora – usar a norma culta do idioma –, o único fragmento que Pedro poderia usar sem ser penalizado na correção seria:

- A) “É um absurdo que os pais irresponsáveis desses dois jovens, tomem decisões tão descabidas e, mesmo sendo penalizados, sejam os grandes culpados pela exclusão acadêmica e social de seus filhos adolescentes. Eles não sabem de outros jovens em suas casas que não aprendem o currículo básico escolar?”
- B) “Pais preocupados com o desenvolvimento intelectual de seus filhos não devem afastá-los da escola e de outros jovens de mesma idade. O direito ao contato com outros jovens e ao acesso à escola não lhes deve ser negado.”
- C) “Com a sentença, esses pais da cidade de Timóteo foram punidos e servirão de lição para outros pais que arbitram de forma ilegal à respeito da vida de seus filhos, condenando-lhes ao abandono intelectual, afastando-lhes do meio social.”
- D) “É importante discutir: será que houveram mesmo razões para que esses pais tirassem seus filhos da escola, negando-lhes o conhecimento acadêmico adequado e não os oferecendo socialização com outros jovens de sua idade?”

QUESTÃO 08

A coerência é responsável pela continuidade dos sentidos no texto, não se apresentando, portanto, como um simples traço dos textos, mas como o resultado de uma complexa rede de fatores de ordem linguística, cognitiva e interacional. A justaposição de eventos em um texto pode criar relações de coerência. A partir da leitura da charge e, considerando a charge dividida em dois quadrinhos, é possível afirmar que a coerência entre esses se constituiu, pois:



(Benett. Disponível em: http://www.charge-o-matic.blogger.com.br/2008_01_01_archive.html)

- A) Há entre o segundo e o primeiro quadrinho uma relação de sentido de oposição que une o discurso explicitado em um e a contradição que se apresenta no outro.
- B) O discurso no segundo quadrinho funciona como uma explicação para o que se diz no primeiro, uma espécie de causa para a constatação que no primeiro se apresenta.
- C) O discurso no segundo quadrinho se apresenta como uma concessão em relação ao que se explicita no primeiro e um conectivo próprio dessa relação de sentido poderia unir as duas afirmativas.
- D) O segundo quadrinho é contraditório e não há entre ele e o primeiro qualquer relação de sentido que produza uma sequência textual compreensível.

O curioso Abaporu



A origem do nome de um dos quadros mais importantes do modernismo brasileiro

Essa estranha figura é o Abaporu, o mais importante quadro já produzido no Brasil. Tarsila do Amaral pintou-o como presente de aniversário a Oswald de Andrade, seu marido na época. Quando ele viu a tela, assustou-se e chamou o amigo Raul Bopp para tentar decifrá-la. Intrigados, concordaram em que representava algo excepcional. Tarsila, apelando para os rudimentos de tupi-guarani que conhecia, batizou-a de Abaporu – aba, “homem”, “índio”; poru, “comedor de carne humana”, “antropófago”, “canibal”.

O quadro inspirou a criativa cabeça de Oswald, levando-o a escrever seu “Manifesto Antropofágico”, berço de um movimento que, segundo ele, “deglutiria” a cultura europeia, transformando-a em algo bem brasileiro. Embora radical, a nova corrente teve sua importância pelo que representava em termos de exacerbado nacionalismo. A tela é, até hoje, a mais cara vendida no Brasil (US\$1,5 milhão) e foi comprada por um colecionador argentino.

Mas qual o significado do quadro? Difícil dizer, mas, na opinião de certos círculos, o homem avantajado com a cabeça pequena seria o brasileiro desmiolado. Quanto aos pés e as mãos, enormes, era como Tarsila via em nosso povo sofridos trabalhadores. O sol simbolizaria a penosa rotina do homem do campo, dando duro debaixo de sol inclemente. Ainda hoje a polêmica obra tem avivado acaloradas discussões.

(Cotrim, Márcio. *Revista Língua Portuguesa*. Ano, 5, n.º. 59, set. de 2010)

Com base na leitura do texto conclui-se que:

- A) O autor tece leve crítica a Tarsila por ter a artista produzido uma obra em que retrata o brasileiro como povo de “cabeça pequena”, povo “desmiolado”.
- B) Tentar decifrar o Abaporu e resgatá-lo para fazer parte do patrimônio cultural nacional é importante, em virtude, inclusive, do seu valor material, já que foi a mais cara obra vendida no Brasil.
- C) O Abaporu foi criado e seus significados esclarecidos por Tarsila: há sentido, pois, no tamanho da cabeça do homem, bem como na dimensão de seus pés e mãos, e na presença do sol.
- D) O Abaporu foi representativo para a criação do “Movimento Antropofágico”, inspirando Oswald de Andrade na fundação dessa manifestação artística brasileira.

QUESTÃO 10

“Tendo nascido para trabalhar, seria uma contradição abusarem do descanso. A melhor máquina é sempre a mais capaz de trabalho contínuo, lubrificada que baste para não emperrar, alimentada sem excesso, e se possível no limite econômico da simples manutenção, mas sobretudo de substituição fácil, se avariada está, velha outra, os depósitos desta sucata chamam-se cemitérios, ou então senta-se a máquina nos portais, toda ela ferrujosa e gemente, a ver passar coisa nenhuma, olhando apenas as mãos tristíssimas, quem me viu e quem me vê.”

(Saramago, José. *Levantado do Chão*, Ed. Caminho, 18.ª ed., p. 327)

A respeito do fragmento da obra de Saramago publicado em *“Outros cadernos de Saramago”*, em 5 de novembro de 2010, com o título *“Até o limite”*, é possível inferir que, ao utilizar a metáfora da máquina, o autor:

- A) Pretende exclusivamente utilizar os recursos poéticos que são comuns ao texto literário, provocando maior efeito de subjetividade e expressividade em seu discurso.
- B) Critica o sistema de trabalho atual que prevê muitas horas de descanso para o trabalhador do qual poderia ser exigido um pouco mais de esforço, posto que esse é comparado a uma máquina.
- C) Intenciona primordialmente descrever a vida do trabalhador que, sendo máquina, muitas vezes é necessariamente substituído por outro, completando, assim, o ciclo de sua vida útil.
- D) Visa refletir acerca da dura vida do homem trabalhador, de extenuante dedicação ao labor, com poucos recursos, sem a valorização compatível com seu empenho.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 11 E 12:

(...)

As avenidas do centro,
onde se enterram os ricos,
são como o porto do mar
não é muito ali o serviço:
no máximo um transatlântico
chega ali cada dia,
com muita pompa, protocolo,
e ainda mais cenografia.

Mas este setor de cá
é como a estação dos trens:
diversas vezes por dia
chega o comboio de alguém.

– Mas se teu setor é comparado
à estação central dos trens,
o que dizer de Casa Amarela
onde não para o vaivém?
Pode ser uma estação
mas não estação de trem:
será parada de ônibus,
com filas de mais de cem.

(...)

(Neto, João Cabral de Melo. *Morte e vida Severina*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009)

QUESTÃO 11

No diálogo entre os coveiros, retirado do poema *“Morte e vida Severina”*, a analogia feita com o “porto do mar”, a “estação dos trens” e a “parada de ônibus” tem a função de:

- A) Acentuar as diferenças sociais e suas implicações.
- B) Enfatizar os estados de espírito de Severino em sua viagem.
- C) Descrever diferentes regiões e suas particularidades.
- D) Esclarecer a causa da morte dos retirantes.

QUESTÃO 12

“Morte e vida Severina” é a obra mais conhecida de João Cabral de Melo Neto e a responsável por sua relativa popularidade. Sobre o enredo do poema é possível afirmar que:

- A) Ao se aproximar do mar, o retirante se depara com campos verdejantes de cana e se emociona por perceber que ali não é a mesma miséria dos trabalhadores como ele.
- B) Severino, um lavrador do sertão pernambucano, foge da seca e da miséria e parte em busca de trabalho na capital, Recife.
- C) O retirante trilha o leito seco do rio Capibaribe e, no caminho, encontra fome, miséria, mortes e trabalho mal remunerado no latifúndio.
- D) Nos manguezais do Recife, o retirante vê homens vivendo em condições miseráveis, mas ele não se abala e continua sua viagem.

QUESTÃO 13

Em 1938, surge *“Vidas Secas”*. No romance, o escritor, Graciliano Ramos, consegue uma fusão perfeita entre a linguagem narrativa e o universo narrado. Os personagens centrais – Fabiano, Sinhá Vitória, o filho mais novo e o filho mais velho – são:

- A) Retirantes da seca, caminhando através do sertão semidesértico, em busca, inicialmente, de uma fazenda onde pudessem trabalhar e sobreviver.
- B) Retirantes que já cansados de ver suas vidas marcadas pela morte, partem para a capital em busca do litoral que lhes proporcionaria melhores condições de vida.
- C) Retirantes que buscam a libertação do trabalho escravo e das condições humilhantes e desumanas às quais eram submetidos no sertão nordestino.
- D) Retirantes brutalizados pela miséria, mas conscientes de sua condição social contra a qual lutavam, cobrando da sociedade que os oprimia melhores condições de vida.

QUESTÃO 14

Fabiano, personagem de *“Vidas Secas”*, romance de Graciliano Ramos, reconhece a condição sub-humana de seu jeito de ser, incapaz de rebelar-se contra poderes que sequer entendia direito. A percepção que Fabiano tem de si fica clara em:

- A) *“Fabiano se agitava, soprando.”*
- B) *“Corrigiu-a, murmurando: – Você é um bicho, Fabiano.”*
- C) *“A lembrança da cachorra baleia, picava-o intolerável.”*
- D) *“Dentre em pouco o despotismo de água ia acabar, mas Fabiano não pensava no futuro.”*

QUESTÃO 15

Assinale a alternativa que apresenta características da prosa realista:

- A) Narrativa que busca responder às exigências do público leitor: tinge-se da “cor local” e gira em torno da descrição dos costumes urbanos ou de amenidades rurais.
- B) Narrativa em primeira pessoa em que se evidencia a pesquisa progressiva da alma humana, ao lado do retrato e da análise social.
- C) Narrativa voltada para a análise psicológica e que critica a sociedade a partir do comportamento de determinadas personagens.
- D) Narrativa que revela o íntimo contato entre o homem e o meio em que este se insere, sendo de caráter essencialmente regionalista.

QUESTÃO 16

A alternativa que melhor caracteriza um texto classificado como crônica é:

- A) Narrativa curta, leve, que se baseia no cotidiano.
- B) Narrativa persuasiva, texto marcado por humor.
- C) Narrativa factual, texto jornalístico.
- D) Narrativa ficcional, subjetiva, poética.

QUESTÃO 17

Luciana

Vamos estabelecer que esta será uma história de amor. Aí, para começo, a moça terá nome de musa. Luciana, digamos. Que será bonita desde o nariz até os tornozelos, não faltando as nádegas bem talhadas e um molejo naturalmente ondulante no andar. Morena, os cabelos obviamente penderão para castanhos, enquanto os olhos, não faz mal que continuem azuis como o mar.

Para contracenar com a moça se providenciará um rapaz de nome não menos romântico. Roberto, por exemplo. (...)

(Dantas, J.H. *Estórias Gerais. Mossoró: Queima-Bucha, 2008*)

Segundo Cândida Vilares Gancho, toda narrativa se estrutura sobre cinco elementos, sem os quais ela não existe. Sem os fatos não há história, e quem vive os fatos são os personagens, num determinado tempo e lugar. Mas, para ser prosa de ficção, é necessária a presença do narrador, pois é fundamentalmente quem caracteriza a narrativa. No fragmento do conto apresentado anteriormente, uma subversão em relação às características estruturais da narrativa diz respeito a:

- A) Inexistência de um narrador, já que quem conta a história não participa dos fatos.
- B) Falta de aspectos românticos, em virtude do distanciamento entre os personagens.
- C) Criação dos personagens, já que eles parecem se construir antes dos fatos e para vivê-los.
- D) Detalhada descrição dos personagens, pois contos devem ser mais centrados nas ações.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 18, 19 E 20:

Partilha

Os irmãos se separam e então um diz assim:

Você fique com o que quiser, eu não faço questão de nada; mas se você não se incomoda, eu queria levar essa rede. Você não gosta muito de rede, quem sempre deitava nela era eu.

O relógio da parede eu estou acostumado com ele, mas você precisa mais de relógio do que eu. O armário grande do quarto e essa mesa de canela e essa tralha de cozinha, e o guarda-comida também. Tudo isso é seu. O retrato de nossa irmã você fica com ele também: deixa comigo o de mãe, pois foi a mim que ela deu: você tinha aquele dela de chapéu, e você perdeu. O tinteiro de pai é seu; você escreve mais carta; e até que escreve bonito, você sabe que eu li sua carta para Júlia.

Essas linhas e chumbadas, o puçá e a tarrafa, tudo fica sendo seu; você não sabe nem empatar um anzol, de maneira que para mim é mais fácil arrumar outro aparelho no dia que eu quiser pescar.

Agora, tem uma coisa, o canivete. Pensei que você tivesse jogado fora, mas ontem estava na sua gaveta e hoje eu acho que está no seu bolso, meu irmão.

Ah, isso eu faço questão, me dê esse canivete. O fogão e as cadeiras, a estante e as prateleiras, os dois vasos de enfeite, esse quadro e essa gaiola com a coleira e o alçapão, tudo é seu; mas o canivete é meu. Aliás, essa gaiola fui eu que fiz com esse canivete me ajudando. Você não sabe lidar com canivete, você na sua vida inteira nunca soube descascar uma laranja direito, mas para outras coisas você é bom. Eu sei que ele está no seu bolso.

Eu estou dizendo a você que tudo que tem nesta casa, menos o retrato de mãe – a rede mesmo eu não faço questão, embora eu goste mais de rede e fui sempre eu que consertei o punho, assim como sempre fui eu que consertei a caixa do banheiro e a pia do tanque, você não sabe nem mudar um fusível, embora você ganhar mais dinheiro do que eu; eu vi o presente que você deu para Júlia, ela me mostrou, meu irmão; pois nem a rede eu faço questão, eu apenas acho direito ficar com o retrato de mãe, porque o outro você perdeu.

Me dê esse canivete, meu irmão. Eu quero guardar ele como recordação. Quem me perguntar por que eu gosto tanto desse canivete, eu vou dizer: é porque é lembrança do meu irmão. Eu vou dizer que é lembrança do meu irmão que nunca soube lidar com um canivete, assim como de repente não soube mais lidar com seu próprio irmão. Ou então me dá vergonha de contar e eu digo assim: esse canivete é lembrança de um homem bêbado que antigamente era meu amigo, como se fosse um irmão. Eu estarei dizendo a verdade, porque eu acho que você nunca foi meu irmão.

Eu sou mais velho que você, sou mais velho pouca coisa, mas sou mais velho, de maneira que posso dar conselho: você nunca mais na sua vida, nunca mais puxe canivete para um homem; canivete é serventia de homem, mas é arma de menino, meu irmão. Quando você estiver contrariado com um homem, você dê tiro nele com sua garrucha; pode até matar à traição; nós todos nascemos para morrer. De maneira que, se você morresse agora, não tinha importância; mas eu não estou pensando em matar você, não. Se eu matasse, estava certo, estava matando um inimigo; não seria como você que levantou a arma contra seu irmão.

Bem, mas veja em que condições você me dá esse canivete; um homem andar com uma coisa suja dessas no bolso; não há nada, eu vou limpar ele, nem pra isso você presta, mas para outras coisas você é bom.

Agora fique sossegado, tudo que tem aí é seu. Adeus, e seja feliz, meu irmão.”

(Braga, Rubem. In Elenco de Cronistas Modernos. Rio de Janeiro, José Olympio, 1994)

QUESTÃO 18

No texto anterior, percebem-se momentos de extrema hostilidade no trato de um personagem pelo outro, como em:

- A) *“Você não gosta muito de rede, quem sempre deitava nela era eu.”*
- B) *“Me dê esse canivete, meu irmão.”*
- C) *“O fogão e as cadeiras, a estante e as prateleiras, os dois vasos de enfeite, esse quadro e essa gaiola com a coleira e o alçapão, tudo é seu; mas o canivete é meu.”*
- D) *“De maneira que, se você morresse agora, não tinha importância; mas eu não estou pensando em matar você, não.”*

QUESTÃO 19

A alternativa em que há uma oposição que se aproxima de uma contradição é:

- A) *“O relógio da parede eu estou acostumado com ele, mas você precisa mais de relógio do que eu.”*
- B) *“Eu sou mais velho que você, sou mais velho pouca coisa, mas sou mais velho, (...)”*
- C) *“(...) nem pra isso você presta, mas para outras coisas você é bom.”*
- D) *“Eu estarei dizendo a verdade, porque eu acho que você nunca foi meu irmão.”*

QUESTÃO 20

A respeito do texto, analise:

- I.** Os irmãos se agridem verbal e mutuamente, em virtude da divergência em relação à partilha dos bens familiares.
- II.** O enunciador tenta resgatar a amizade com o irmão apelando para aspectos emocionais.
- III.** O tom de agressividade na enunciação da partilha dos bens mostra-se gradativamente crescente.
- IV.** O canivete é um elemento que cria tensão entre os irmãos.
- V.** Nenhum dos irmãos quer ficar com o canivete.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- A) I, II, III
- B) I, II, V
- C) I, III, IV
- D) III, IV

PROVA DE REDAÇÃO

ORIENTAÇÕES GERAIS

- A Prova de Redação constará de uma produção textual de caráter predominantemente dissertativo-argumentativo baseada no tema proposto.
- Será atribuída nota ZERO à redação que se enquadre em qualquer um dos seguintes itens:
 - a) Não desenvolvimento pelo candidato do tema proposto;
 - b) Não identificação (assinatura) do candidato no local especificado;
 - c) Identificação do candidato, sob qualquer forma, fora do local especificado;
 - d) Escrita ilegível ou em letra de forma;
 - e) Escrita a lápis ou caneta esferográfica com tinta de cor que não seja azul ou preta;
 - f) Escrita em outra língua que não seja a portuguesa.
- A correção da Prova de Redação considerará apenas a folha específica, não tendo nenhum valor qualquer texto escrito em outro local da Prova de Redação ou em espaços para rascunhos.
- **O candidato deverá verificar se os dados constantes na Folha de Redação (nome do candidato, número de inscrição) estão corretos e, em caso de divergência, comunicar o fato, imediatamente, ao fiscal.**
- O candidato poderá usar o rascunho da Prova de Redação.

TEMA PROPOSTO

TEXTO I:

Jovens se mobilizam para ajudar quem precisa de transplante de medula com urgência:

No Rio de Janeiro, estudantes de uma universidade estão em campanha. Querem ajudar um amigo. Acabaram chamando a atenção para um problema do Brasil inteiro.

(<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2010/06/jovens-se-mobilizam-para-ajudar-quem-precisam-de-transplante-de-medula-com-urgencia.html>>Acesso:10/11/2010)

“O Consórcio Social da Juventude, O futuro é agora, consiste numa ação conjunta do Governo Federal, Ministério do Trabalho (MTE) e a Sociedade Civil, que vem se consolidando como uma política geradora de trabalho digno, inclusão social e cidadania para a juventude, em situação de maior vulnerabilidade social, criando oportunidades de qualificação sócio-profissional e de efetiva inserção de jovens no mercado de trabalho local.

Seu objetivo é capacitar o jovem de maior exclusão social com ações de qualificação básica com carga horária de 200h/aulas, destacando-se a elevação da escolaridade, inclusão digital, valores humanos, ética e cidadania, educação ambiental, legislação trabalhista e empresa familiar, cooperativismo e associativismo, além da capacitação técnico-profissional, com carga horária de 200h/aulas, que compreendem os arcos ocupacionais: turismo e hospitalidade, vestuário, consertos e reparos, beleza e estética, administração, serviços domiciliares e agroextrativismo.”

(<http://www.alagoasnegocios.com.br/conteudo/Index.asp?vEditoria=Cidadania&vCod=6446>> acesso em: 10/11/2010)

TEXTO II:

“No domingo, o Twitter, rede social de troca de mensagens curtas com mais de 10 milhões de usuários brasileiros, serviu para uma vergonhosa enxurrada de textos de cidadãos do eixo Sul-Sudeste com manifestações de intolerância contra pessoas de origem nordestina. O estopim: a eleição da candidata do PT, Dilma Roussef, ao cargo de presidente da República, com o apoio maciço do Nordeste. Em meio às centenas de mensagens agressivas, a estudante de Direito ‘M.P.’ chamou a atenção pelo que publicou no Twitter: ‘Nordestino não é gente. Faça um favor a SP, mate um nordestino afogado!’ Foram apenas 71 toques.”

(Revista Época, 08/11/2010, n. 651 / Adaptado)

TEXTO III:

“O objetivo do ‘Rodeio das Gordas’ era agarrar alunas, de preferências as obesas, e tentar simular um rodeio – ficando o maior tempo possível sobre a presa. ‘R. N.’, estudante do Campus de Assis (434km de São Paulo), um dos organizadores do ‘rodeio das gordas’ e criador da comunidade do Orkut sobre o tema, diz que a prática era ‘só uma brincadeira’. Mais de 50 rapazes de diversos campus teriam participado. Primeiro, o jovem se aproximava da menina, jogando conversa fora – ‘onde você estuda?’, entre outras perguntas típicas de paquera. Em seguida, começava a agressão. ‘O rodeio consistia em pegar as garotas mais gordas que circulavam nas festas e agarrá-las como fazem os peões nas arenas.’ relata ‘M.C.’, 20, aluna do quarto ano de psicologia, que participa do grupo de 60 estudantes que se mobilizaram contra o bullying.”

(www.folha.uol.com.br.> Acesso: 10/11/2010/Adaptado)

Com base nos textos motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema:

“O perfil do jovem do século XXI: Solitário? Solidário? Agressivo? Incoerente? Informado? Como é possível descrever essa geração?”

RASCUNHO DA PROVA DE REDAÇÃO

01 _____

02 _____

03 _____

04 _____

05 _____

06 _____

07 _____

08 _____

09 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____

TEXT FOR QUESTIONS 21, 22 AND 23:

Bullying is a big problem

Every day thousands of teens wake up afraid to go to school. Bullying is a problem that affects millions of students of all races and classes. Bullying has everyone worried, not just the kids on its receiving end. Yet because parents, teachers, and other adults don't always see it, they may not understand how extreme bullying can get.

Bullying is when a person is picked on over and over again by an individual or group with more power, either in terms of physical strength or social standing.

Two of the main reasons people are bullied are because of appearance and social status. Bullies pick on the people they think don't fit in, maybe because of how they look, how they act (for example, kids who are shy and withdrawn), their race or religion, or because the bullies think their target may be gay or lesbian.

Some bullies attack their target physically, which can mean anything from shoving or tripping to punching or hitting, or even sexual assault. Others use psychological control or verbal insults to put themselves in charge. For example, people in popular groups or cliques often bully people they categorize as different by excluding them or gossiping about them (psychological bullying). They may also taunt or tease their targets (verbal bullying).

Verbal bullying can also involve sending cruel instant or e-mail messages or even posting insults about a person on a website – practices that are known as cyberbullying.

[...]

Studies show that people who are abused by their peers at a risk for mental health problems, such as low self-esteem, stress, depression, or anxiety. They may also think about suicide more.

[...]

(Extracted from http://kidshealth.org/teen/school_jobs/bullying/bullies.html)

QUESTÃO 21

You can infer from the text that:

- A) If a person who likes to dress in weird clothes is gay or lesbian, they'll be bullied twice as much.
- B) Because adults such as parents and teachers ignore bullying and the consequence of this behavior, the problem of bullying has not been solved yet.
- C) Parents and teachers are responsible for the problem of bullying because they pretend not to see it.
- D) Everybody is worried about bullying because they understand how serious it is, but nobody has done anything to prevent it and that's why bullies get stronger each day.

QUESTÃO 22

Check the alternative with the words that correctly replace the underlined words below:

"Bullying is when a person is picked on over and over again by an individual or group with more power, either in terms of physical strength or social standing."

- A) punished / above / honor / reputation
- B) criticized / repeatedly / force / status
- C) provoked / frequently / health / dismount
- D) instigated / seldom / indisposition / hold up

QUESTÃO 23

Mark the correct alternative, according to the text:

- A) Bullies feel weaker than those they pick on.
- B) The way some people look may be considered unusual by bullies and bring about the bullies inconvenient behavior.
- C) Bullies always verbally abuse their victims by defaming them via internet.
- D) Our society is responsible for this terrible tragedy among teenagers.

TEXT FOR QUESTIONS 24, 25 AND 26:

The tree

A tree returns _____ (in the form of steam) and oxygen to the air. It _____ the carbon dioxide from the air and changes it _____ oxygen. This way, it _____ the air and men and animals can breathe _____. _____ is the process by which green plants convert carbon dioxide and water into food using the energy in sunlight.



QUESTÃO 24

Choose the correct letter that completes the text:

- A) water / takes / into / cleans / better / photosynthesis
- B) water / brings / into / pollutes / better / photosynthesis
- C) air / takes / by / cleans / badly / condensation
- D) carbon / makes / above / changes / good / vaporization

QUESTÃO 25

The underlined pronouns refer to:

- A) Carbon dioxide, tree.
- B) Water, air.
- C) Tree, carbon dioxide.
- D) Tree, water.

QUESTÃO 26

Which alternative is related to the tree's function?

- A) It increases carbon dioxide.
- B) It reduces the rain.
- C) It provides pollution.
- D) It avoids erosion.

TEXT FOR QUESTIONS 27 AND 28:

Did you know?

Where there are salmon streams there usually are bears. And Vancouver Island, with its abundant salmon streams, seems like perfect bear habitat. The American black bear (*ursus americanus*) does inhabit the island, but oddly there are no grizzly bears (*ursus arctos*), even though many are found just a short distance away on the mainland of British Columbia. Why? Some scientists believe that the two species of bear simply cannot coexist on islands, even though they do coexist on the continent – perhaps it would mean too much competition in a confined space. But the fact of the matter is that no one really knows.

(Alice J. Dunn disponível em <http://magma.nationalgeographic.com/ngm/0302/feature06/index.html>. Acessado em mar. 2004)

QUESTÃO 27

“Vancouver Island is inhabited by _____.”

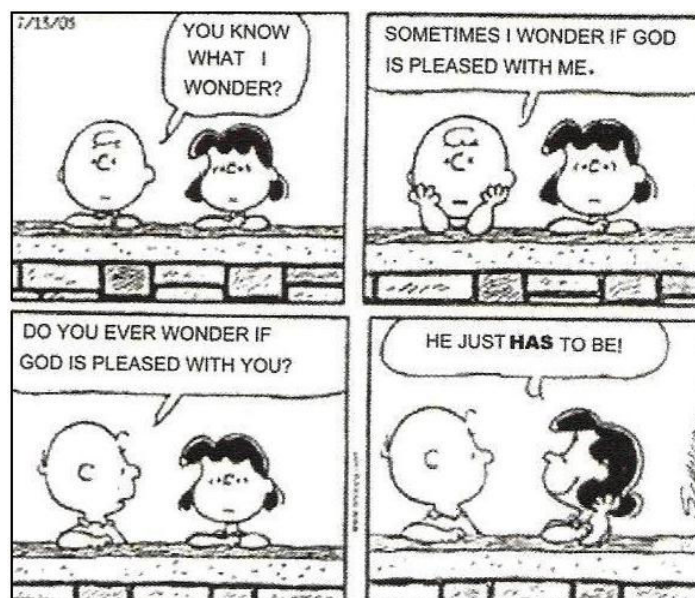
- A) grizzly bears
- B) no bears
- C) streams
- D) the American black bear

QUESTÃO 28

Its in “...with its abundant salmon streams...” its refers to:

- A) Vancouver Island.
- B) British Colombia.
- C) A salmon river.
- D) A salmon stream.

TEXT FOR QUESTIONS 29 AND 30:



(Disponível em <http://www.unitedmedia.com/comics/peanuts/archive/peanuts-0050713html>)

QUESTÃO 29

According to Lucy's answer to Charlie Brown, we can infer that she is:

- A) Innocent.
- B) Assumptive.
- C) Decided.
- D) Religious.

QUESTÃO 30

Which of the following sentences is an example of oral language?

- A) "*Sometimes I wonder...*"
- B) "*...pleased with me.*"
- C) "*Do you ever wonder...?*"
- D) "*You know what I wonder?*"

TEXTO EN LAS PREGUNTAS 21, 22, 23, 24 Y 25:

Acoso escolar o bullying

El acoso escolar amenaza a casi un 2% de los niños españoles

Bullying es una palabra inglesa que significa intimidación. Infelizmente, es una palabra que está *de moda* debido a los inúmeros casos de persecución y de agresiones que se están detectando en las escuelas y colegios, y que están llevando a muchos escolares a vivir situaciones verdaderamente aterradoras.

El bullying se refiere a todas las formas de actitudes agresivas, intencionadas y repetidas, que ocurren sin motivación evidente, adoptadas por uno o más estudiantes contra otro u otros. El que ejerce el bullying lo hace para imponer su poder sobre el otro, a través de constantes amenazas, insultos, agresiones, vejaciones etc., y así tenerlo bajo su completo dominio a lo largo de meses e incluso años. La víctima sufre calada en la mayoría de los casos. El maltrato intimidatorio le hará sentir dolor, angustia, miedo, a tal punto que, en algunos casos, puede llevarle a consecuencias devastadoras como el suicidio.

En España se estima que un 1,6% de los niños y jóvenes estudiantes sufren por este fenómeno de manera constante y que un 5,7% lo vive esporádicamente. Los datos varían en función de la fuente de la que procedan y del enfoque manejado a la hora de estudiar el fenómeno. Una encuesta del Instituto de la Juventud (INJUVE) eleva el porcentaje de víctimas de violencia física o psicológica habitual a un 3% de los alumnos. Y afirma que un 16% de los niños y jóvenes encuestados reconoce que ha participado en exclusiones de compañeros o en agresiones psicológicas.

El Defensor del Pueblo señala que en 5% de los alumnos reconoce que algún compañero le pega, mientras el Instituto de Evaluación y Asesoramiento Educativo (IDEA) indica que un 49% de los estudiantes dice ser insultado o criticado en el colegio, y que un 13,4% confiesa haber pegado a sus compañeros.

Libre, libre. Mis ojos seguirán aunque paren mis pies. Estas fueron algunas de las últimas palabras que dejó escritas Jokin Zeberio, de 14 años, antes de suicidarse, tirándose al vacío con su bicicleta, desde lo alto de la muralla de Hondarribia, España, en septiembre de 2004. Jokin venía sufriendo el acoso de sus colegas desde hacía años. Las continuas amenazas, humillaciones, insultos, golpes, palizas, lo hicieron sufrir y lo llevaron a la muerte. El hecho hizo sonar la alarma social, política y educativa, y ha generado múltiples debates. Pero, lamentablemente, no frenaron el fenómeno. Los casos de bullying afloran y cada día nos percatamos que no son recientes ni raros.

(<http://www.guiainfantil.com/educacion/escuela/acosoescolar/index.htm>/Adaptado)

QUESTÃO 21

En el primer párrafo del texto hay una definición de la palabra Bullying porque:

- A) Es una palabra desconocida del lector.
- B) Es la palabra más conocida por los investigadores de tal fenómeno.
- C) Es una palabra de otro idioma y que está de moda.
- D) Sin esta definición no habría comprensión del texto por parte del lector.

QUESTÃO 22

Según el texto:

- A) Los casos de Bullying son aislados y están bajo control.
- B) En los casos de Bullying siempre hay consecuencias devastadoras.
- C) Palizas, vejaciones y golpes son formas de se imponer el poder sobre las víctimas de bullying.
- D) Los datos estadísticos cambian de acuerdo con la región estudiada.

QUESTÃO 23

Observando el texto “*Acoso Escolar o Bullying*” podemos decir que el autor:

- A) Hace un texto crítico sobre la actual situación del fenómeno bullying y del comportamiento de los estudiantes en las escuelas españolas.
- B) Hace un texto narrativo sobre las causas y consecuencias del fenómeno bullying.
- C) Hace un texto descriptivo sobre los comportamientos de las personas involucradas en el fenómeno bullying.
- D) Hace un texto informativo sobre el fenómeno bullying en las escuelas españolas.

QUESTÃO 24

En “...y así tenerlo bajo su completo dominio a lo largo de meses e incluso años.” (líneas 08) El término destacado se refiere a:

- A) La víctima de bullying.
- B) El estudiante que ejerce el bullying.
- C) El bullying.
- D) El poder de quien ejerce el bullying.

QUESTÃO 25

En “*Mis ojos seguirán aunque paren mis pies.*” (línea 21) hay, entre los elementos oracionales, una relación de:

- A) Causa.
- B) Concesión.
- C) Finalidad.
- D) Condición.

TEXTO EN LAS PERGUNTAS 26, 27, 28, 29 Y 30:

Acoso, cuando en la escuela se hace la vida imposible

El 21 de septiembre en San Sebastián un joven de 14 años se suicidó para no seguir soportando el acoso y los malos tratos por parte de sus compañeros del colegio, La muerte de Jokin es un monstruoso fracaso de dimensiones familiares, educativas, sociales y éticas. La deriva de una sociedad que no se revuelva inmediatamente ante el sacrificio de Jokin no merece sino el calificativo de culpable por acción y por omisión. Nada nos define a todos nosotros mejor que el mensaje desgarrador de un compañero de Jokin en su mismo chat: “*Cuanto más tiempo pasa peor me siento. Es como un gusano que come mi interior por no haberte defendido*”. A Jokin le persiguieron sistemática e impunemente una “banda” de adolescentes de 4º de la ESO con reiteradas amenazas, humillaciones, vejaciones y palizas, conocidas por una parte del profesorado y alumnado del centro La muralla de Hondarribia se ha llenado de velas, flores y mensajes. La dirección del instituto ha comentado que “*Quizás hemos actuado con demasiada lentitud*” todos podemos evitar los acosos en los colegios con este caso nos hemos dado cuenta los acosos en los colegios no era el solo sino muchos más, niños que se metían con Jokin eran hasta niños de profesores.

(<http://revlupic.educa.aragon.es/lupiz8/ronda/col1/acoso.htm>/Adaptado)

QUESTÃO 26

En el texto, el autor hace una crítica:

- A) A la sociedad.
- B) A los niños de profesores.
- C) A los compañeros de Jokin.
- D) Al profesorado que ya conocía las actitudes referentes al acoso existentes en la escuela.

QUESTÃO 27

En el fragmento del texto, “*La deriva de una sociedad que no se revuelva inmediatamente ante el sacrificio de Jokin...*” expresa:

- A) La falta de indignación de la sociedad delante de la actitud de Jokin.
- B) La falta de interés de la sociedad en relación al acoso.
- C) La falta de actitud de la sociedad ante el sacrificio de Jokin.
- D) La poca actitud de sociedad ante el acoso.

QUESTÃO 28

¿En qué fragmento del texto se expresa la idea de angustia?

- A) “*Quizás hemos actuado con demasiada lentitud*” (línea 10)
- B) “*Es como un gusano que come mi interior por no haberte defendido*” (líneas 06 y 07)
- C) “*...no merece sino el calificativo de culpable por acción y por omisión*” (línea 04)
- D) “*La muerte de Jokin es un monstruoso fracaso de dimensiones familiares, educativas, sociales y éticas*” (línea 02 y 03)

QUESTÃO 29

¿La forma verbal compuesta de la siguiente frase del texto puede ser reemplazada por cuál forma verbal simple para que tenga el mismo sentido?

“*La muralla de Hondarribia se **ha llenado** de velas, flores y mensajes.*”

- A) Llenará.
- B) Llenaba.
- C) Llenaría.
- D) Llenó.

QUESTÃO 30

Los dos textos, “*Acoso Escolar o Bullying*” y “*Acoso, cuando en la escuela se hace la vida imposible*” tratan del mismo asunto pero con enfoques diferentes. Por lo tanto, podemos afirmar que:

- A) Los dos textos se utilizan del “caso Jokin” como tema principal.
- B) El “*Acoso Escolar o Bullying*” hace una crítica a las personas que ejercen el bullying mientras el “*Acoso, cuando en la escuela se hace la vida imposible*” informa la reacción de la sociedad delante de tal fenómeno.
- C) El “*Acoso Escolar o bullying*” presenta informaciones y datos estadísticos sobre el fenómeno bullying mientras el “*Acoso, cuando en la escuela se hace la vida imposible*” presenta críticas sobre el comportamiento de una sociedad apática delante del acoso escolar.
- D) Tanto en el “*Acoso Escolar o Bullying*” como en el “*Acoso, cuando en la escuela se hace la vida imposible*” podemos encontrar la definición de bullying o acoso.



UERN
Universidade do Estado
do Rio Grande do Norte